

SP



ENTRE LEMBRANÇAS  
E UTOPIAS



PRESENTE DA ÍNDIA CI A MACUNAÍMA.  
PERDIDO NA MATA E RESGATADO PELO  
HERÓI EM SÃO PAULO

**MUIRAQUITÃ**

Pedra verde, trabalhada. Um dos princi-  
pais amuletos de proveniência indígena.

FAAP



**Roda roda São Paulo  
Mando tiro tiro lá**

**Hoje a roda cresceu  
Até que bateu no céu  
É gente grande que roda**

[Oswald de Andrade, no poema "Brinquedo"]<sup>1</sup>

450 anos de história transformaram o pequeno aldeamento de Piratininga, que em 1585 teria "cento e vinte vizinhos com muita escravaria da terra"<sup>2</sup> em uma região metropolitana com 8.051 km<sup>2</sup> e aproximadamente 17.850.000 de habitantes<sup>3</sup>.

Pertencer a esse ambiente significa enredar-se em algumas das múltiplas tramas de século que remetem à história e à memória da população que aqui tem estado ao longo desses 4 séculos e meio.

Homenageando a população paulistana contemporânea, esta mostra focaliza alguns dos principais marcos de referência de sua cultura. São lembranças e utopias, emblemas que identificam São Paulo como uma realidade singular entre as megalópoles do século XXI.

Foto de Paulo Gasparini, 1999. Acervo do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH/Unicamp)





Dia do Índio. Foto de Esdras Martins, 1991. Acervo do Sindicato dos Bancários de São Paulo

## **CHEGADAS, PARTIDAS**

Evocação das comunidades formadoras da população paulistana. Diferentes povos, diversos sonhos, culturas plurais se (des)encontraram no espaço da cidade.

Desde as suas origens, São Paulo é um entroncamento, um privilegiado centro de comunicação. Dela partem, a ela chegam e por ela passam pessoas atraídas pelas possibilidades de enriquecimento e bons negócios. Os que chegam, partem ou ficam deixam suas marcas e referências culturais na memória social e na paisagem que vai, ao longo do tempo, identificando-se como paulistana.

## **POSSE DO TERRITÓRIO E PRIMEIRAS PARTIDAS**

Nos primeiros registros sobre a vila de Piratininga, os povos indígenas detentores do território foram misturados ao cenário, como se fizessem parte de uma natureza pré-existente.

Foram os primeiros povos a deixar as terras de Piratininga. Historicamente, são as primeiras partidas.

O motivo da venda não desagradará ao comprador.

Trata-se com o seu proprietário na mesma ou na rua das Flores n. 77. 3-3

## Escrava

Vende-se uma excelente escrava de 17 annos, sadia e sem vícios, apta para todo o serviço domestico.

O motivo da venda não desagradará ao comprador.

Para tratar na rua da Imperatriz n. 15, loja. -3-3

52 A -- R

Frec

MAYI

Abrem e  
tras da pr  
praças no  
Dão car  
praças na  
ções banc  
Saccain  
Rio de J  
Londres

Amelico perdido

Imagem do jornal *A Província de São Paulo*, 21/ 01/ 1880.  
Arquivo Edgard Leuenroth (AEL/Unicamp)



Desembarque de imigrantes no porto de Santos, início do século XX. Acervo do Memorial do Imigrante - Museu da Imigração, São Paulo

## NEGRA ESCRAVIDÃO

Nas últimas décadas do século XIX, a imagem da cidade é associada ao progresso e à modernidade. Porém, a mesma cidade que se congratula com o seu primeiro surto industrial e com a chegada de estrangeiros, convive com a escravidão.

Apesar de sua presença maciça e ativa na cena urbana, escravos e descendentes aparecem apenas de modo oblíquo nas narrativas e na memória de São Paulo.

## HERANÇA ESTRANGEIRA

Portugueses, italianos, japoneses, espanhóis, chineses, alemães, armênios, sírios, libaneses, judeus, coreanos, hispano-americanos e tantos outros.

Desde o final do século XIX até nossos dias, a afluência de estrangeiros tem sido tão intensa e suas origens tão diversificadas que a cidade passa a ser fortemente identificada por seu cosmopolitismo. Nos registros sobre o cotidiano da população não faltam referências às atividades comerciais que se fazem desde cedo com todos os sotaques do planeta.

**“Esta é a pátria dos nossos descendentes.”**

[Conde Francisco Matarazzo, 1926, em discurso de saudação ao Dr. Washington Luís em São Paulo]<sup>4</sup>

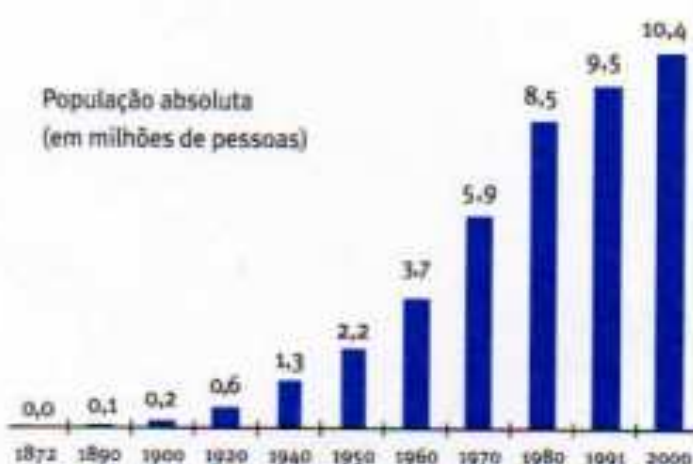
## BRASILEIROS DE OUTRAS TERRAS

A partir da década de 1940, com o crescimento da cidade, dos negócios imobiliários e da indústria, a migração interna incorpora definitivamente tons regionais na cultura brasileira à cidade: mineiros, nordestinos e paulistas do interior também inscrevem suas trajetórias em São Paulo.

A megalópole consolida-se como um imenso entreposto cultural.

Nos últimos anos, as taxas de crescimento populacional têm decrescido na cidade de São Paulo. Entre 1991 e 2000, a população cresceu apenas 1% ao ano, bem abaixo dos 5% verificados no período de intensa industrialização e migração interna de 1940 a 1970 e dos 14% durante a intensa imigração estrangeira da última década do século XIX e início do século XX. Hoje são mais de 10 milhões de habitantes na cidade.

População e Taxa de Crescimento Populacional nos Anos de Levantamento Censitário - Município de São Paulo (1872 a 2000)



Fonte: Prefeitura Municipal de São Paulo / Secretaria de Relações Internacionais. (IBGE, Censos Demográficos)

ORIGEM	FLUXO MIGRATÓRIO (INTENSIDADE MAIOR INDICADA EM AZUL)																							
Coreanos																								
Japoneses																								
Judeus																								
Armênios																								
Sírios																								
Libaneses																								
Gregos																								
Alemães																								
Italianos																								
Chineses																								
Espanhóis																								
Portugueses																								
Brasileiros																								
TEMPO	1500	1600	1700	1800	1810	1820	1830	1840	1850	1860	1870	1880	1890	1900	1910	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000

Fonte: Representação gráfica de informações do Memorial do Imigrante, São Paulo.



Flagrante de mulher desacompanhada, Rua Direita. Postal, Claro Gustavo Jansson, 1912. Editor não identificado. Coleção Particular Dorothy Moretti

## CASA TELEVISUAL

Ambientes privados são lugares de sociabilidade e o espaço doméstico, penetrado pelas tecnologias de comunicação e de informação, o território mínimo da vida paulistana.

A casa, o corpo e a esfera privada torna-se a um só tempo refúgio e ponto de ligação com o mundo em rede.

## RODA DA FORTUNA

São Paulo é um campo magnético onde se configuram anéis de atração simultâneos, contraditórios, descontínuos, fraturados. Este é o principal sentido que esta mostra pretende identificar na paisagem construída pelos habitantes de São Paulo. Esta é, simultaneamente, a cidade da energia e das tensões que se configura por volta de 1900, a cidade - futuro dos anos 20 e 30, a capital do progresso dos anos 50 e, finalmente, o espaço marcado pela sorte, pelo risco e pela aposta em que vivemos.



Vista do Túnel sob o Parque Trianon (face norte) após a construção do pórtico, rampas de acesso e ajardinamento. Postal, autor não identificado, s/d. Coleção Particular Benedito Lima de Toledo

## ENERGIA

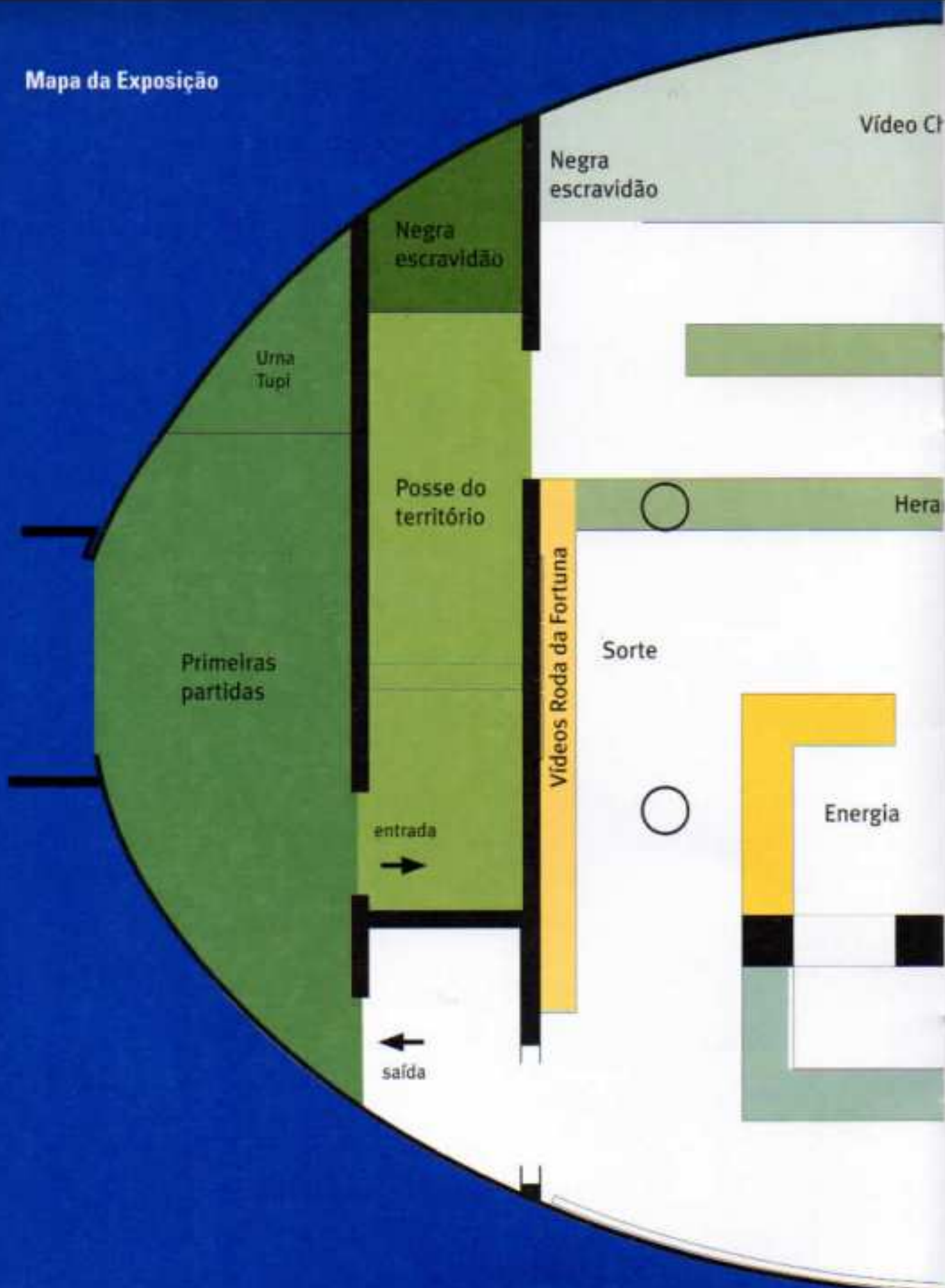
No início do século XX, bondes e iluminação elétrica, automóveis, viadutos, novos bairros, jardins públicos e as grandes estações de estrada de ferro coroam o grande esforço de transformar em vida urbana a riqueza produzida pelo café – o ouro verde – e pela indústria nascente.

A Exposição do Palácio das Indústrias, realizada em 1917, exhibe os frutos do progresso alcançado pela economia paulista. Nesse mesmo ano, a cidade expõe suas tensões, registrando a primeira greve geral dos operários. Na contramão desse imenso enriquecimento, perduram a pobreza da população e problemas urbanos como as inundações periódicas dos rios que atravessam a cidade.

## FUTURO

Na década de 1920 inaugura-se uma nova fase de desenvolvimento. São Paulo começa também a crescer para o alto, com a construção dos primeiros arranha-céus. Consolida-se nos anos 30 a visão de que a gestão da cidade depende do planejamento racional da circulação de pessoas e mercadorias. São Paulo é preparada para o seu futuro pelo Plano de Avenidas elaborado por Prestes Maia: apesar da crise do café, não há espaço para pessimismo na cidade-futuro.

# Mapa da Exposição



A exposição estará aberta ao público de 18 de abril a 13 de junho de 2004. Terça  
Museu de Arte Brasileira. Rua Alagoas, 903



gadas e Partidas

Herança estrangeira

ra estrangeira

Escultura  
Guto Lacaz

Progresso

turo

Herança estrangeira

Casa  
Televisual

Brasileiros de outras terras

afites

sexta, das 10 às 21 horas. Sábados, domingos e feriados, das 13 às 18 horas.

Edifício 1 Pacaembu São Paulo Tel. 3662 7198

## PROGRESSO

Na década de 1950, a cidade abre-se ao país e ao mundo. Com mais de 2 milhões de habitantes, São Paulo desfruta de prestígio cultural, político e poder econômico. A mobilização em torno das comemorações do IV Centenário expressa bem o ufanismo bandeirante então prevalescente.



Parque Ibirapuera. Foto de Alice Brill, anos 40. Acervo do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH/Unicamp)



Roda de jogo do bicho. Acervo do Museu da Polícia Civil

**Non ducor duco, mãos à obra, time is money. O arauto escreveu e criou folhetos promocionais caros e belíssimos, trabalhou sintética e brilhantemente.**

[João Antônio, escritor, 1986, no conto "Publicitário do ano"<sup>5</sup>

## SORTE

Fazer dinheiro e buscar a realização pessoal são metas que identificam fortemente o sentido da vida nesta cidade. O comércio, o dinheiro, os jogos de azar e oráculos são símbolos fortes e expressivos da força que atrai para São Paulo, há muitas décadas, os que procuram vencer na vida, desenvolver-se, ou simplesmente tentar a sorte.

As noções de mercado, de risco e de aposta ajudam a compreender o sentido da riqueza, dos investimentos e dos projetos que transformam e movimentam a cidade de São Paulo. O mercado, o jogo e a sorte atraem e mobilizam, movem a roda da fortuna.

<sup>1</sup> ANDRADE, Oswald de. Brinquedo. Primeiro Caderno do Aluno de Poesia Oswald de Andrade. São Paulo: Globo, 1994. pp. 23-24.

<sup>2</sup> CARDIM, Fernão. Tratados da terra e gente do Brasil. Rio de Janeiro: J. Leite & Cia, 1925. p. 356.

<sup>3</sup> IBGE, Censo Demográfico 2000

<sup>4</sup> MACHADO, A. Alcântara. Brás, Bexiga e Barra Funda. São Paulo: Editorial Helios Ltda., 1927.

<sup>5</sup> ANTÔNIO, João. Publicitário do ano. In: \_\_\_\_\_. Abraçado ao meu rancor, p. 55.

## LUGARES, CAMINHOS E FRONTEIRAS

Vive-se em São Paulo um meio social contraditório. Se, por um lado, as identidades e fronteiras sociais tornaram-se mais flexíveis, menos coercitivas, por outro legitima-se uma cultura pública que tornou banal o uso da força e espetaculares os aparatos de segurança.

A cidade é um pulsar de espaços e lugares interpenetrados, confronto entre desigualdades e diferenças re-territorializadas, identidades postas em movimento: anonimato, todas as máscaras imagináveis, a busca de si na escala da multidão, na experiência mediatizada. Valorizam-se os espaços mínimos da identidade: o corpo, a casa, o automóvel.

Lugares são os espaços apropriados pelas relações e práticas sociais. São ilhas com margens e pontes que é preciso saber atravessar. Lugares têm hora e duração; são construções culturais e referências de tempo/espaço, inerentes e inseparáveis das atividades que as vivificam, são cronotópos.

Deslocar-se na cidade é atravessar territórios interpenetrados e, cruzando umbrais, o caminhante ordena diferenças, constrói sentidos, se arrisca, posiciona-se. Todavia, seus passos não costuram simplesmente pontos desconexos e aleatórios da paisagem. O deslocamento excita a imaginação, libera lembranças e emoções. Faz reviver narrativas e flagrantes de experiências passadas, levando ao encontro de referências pessoais e dos lugares em que várias gerações ancoram as lembranças compartilhadas de sua cidade, constroem a cartografia de cada época, assim como a de todos os tempos amalgamados.

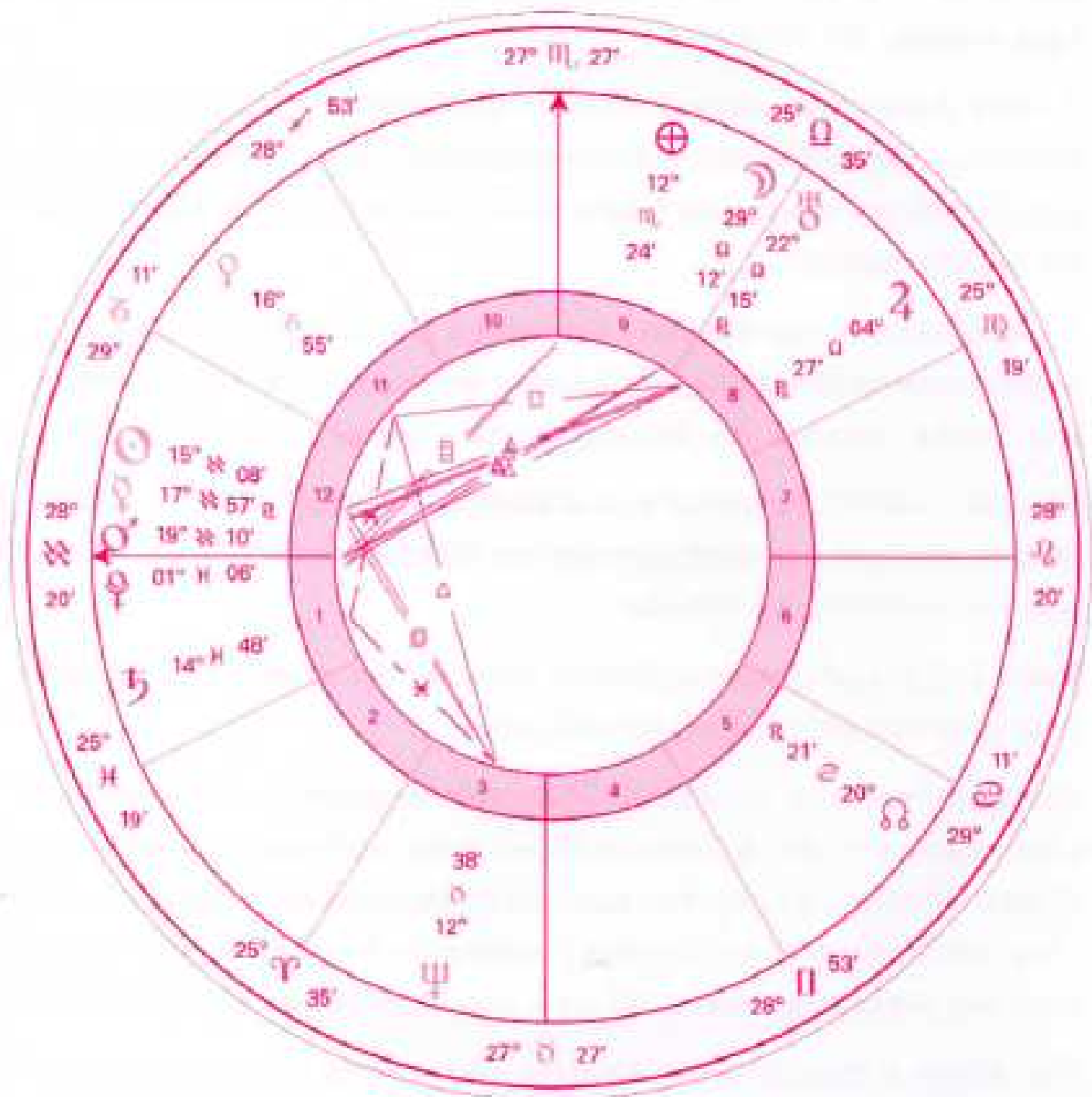
Caminhando na cidade onde se vive, permite-se que a lembrança constitua trajetos, obscureça distâncias, coloque paisagens em relação. Revivem-se fragmentos de histórias pessoais e recolhem-se outras, no aprendizado de decifrar aos poucos, e pelo movimento, textos que lá estavam: criados por muitas mãos e a muitas vozes.

A peregrinação é o que torna sagrados os espaços, e reconhecível a malha urbana, enquanto território, história e projeção de si.

**Antonio Augusto Arantes**

PROJETO SPASO – ENTRE LEMBRANÇAS E UTOPIAS Criação e direção geral Antonio Augusto Arantes e Marília de Andrade Coordenação executiva Pedro Okabayashi Consultoria Tainay Daniel Consultoria histórica Cristina Meneghella e Josianne F. Cerasoli Apoio Administrativo Maria Carolina Carducci Produção Eliana Bandeira e Érica Martins Valle (assistente) Pesquisa Carlos Roberto F. de Aquino, Christiane Villa dos Santos, Érica Martins Valle, Malá Prado, Maria do Socorro dos Santos Silva, Rudá K. Andrade, Tyága Sá Brito Exposição Curadoria Antonio Augusto Arantes e Marília de Andrade Projeto cenográfico Marlana Lucato, Rafic Farah e Murilo Gabarra (assistente) Produção Executiva Cyro Arantes Museografia Luiz Augusto Arantes Ambientação sonora Lívio Tragtenberg e Marcelo Brissac (assistente) Iluminação Jacov Hillel e Fernando Florence (assistente) Montagem F.R. Pinção e Cenotech (cenografia), Stage (iluminação), On Projeções (vídeo), Usina Sonora (áudio) Vídeos Direção geral Marília de Andrade Consultoria Tainay Daniel Produção executiva Eliana Bandeira Produção Jair Neto e Tatiana Kordon (assistente) Trilha Sonora Lívio Tragtenberg Captação de imagem Daniel Augusto (direção) Pesquisa de Imagens still Rudá K. Andrade Fotografia Cristiano Wieggers Assistente de câmera Lucas Barreto Motorista Sergio Ricardo Cabral Edição Studio Eletrônico e Via Hard Produções Edição de Imagens Eder Rui e Nara Haller CATÁLOGO Editor Antonio Augusto Arantes Consultoria e textos históricos Cristina Meneghella e Josianne F. Cerasoli Pesquisa e seleção de textos e imagem Ana Maria Formoso Cardoso e Silva, Diogo Caetano Avelino Neto e Rudá K. Andrade Legendagem Ana Maria Formoso Cardoso e Silva e Diogo Caetano Avelino Neto Contato para direitos de imagem Karina Ziemmer e Tatiana Kordon Revisão Ana Maria Formoso Cardoso e Silva Projeto Gráfico Fernando de Mello Vargas, Karina Aoki, Rafic Farah, Sílvia Amstalden Franco Editoração Fernando de Mello Vargas e Sílvia Amstalden Franco CONVITES, FOLDEK, LOGOTIPO E PAINÉIS Adriana Alves, Carolina Montes Ribeiro, Clarice Sarcinelli Uba, Fernando de Mello Vargas, Maira Roman, Moreno Zaidan, Karina Aoki, Rafic Farah, Sílvia Amstalden Franco Produção Gráfica Jairo da Rocha Impressão Pancrom

# MAPA ASTROLÓGICO DA CIDADE DE SÃO PAULO



Era 25 de Janeiro de 1554 e o Sol estava no signo de Aquário. Uma manhã de quinta-feira na hora e no dia de Júpiter. Foi uma combinação notável do progresso de Aquário – signo do futuro, do moderno, do livre, do democrático – com a força de expansão de Júpiter – planeta do crescimento, do sonho, do conhecimento.

No céu, além de Aquário e Júpiter, estavam perto do Sol, Mercúrio e Marte, mostrando uma cidade com a força de Marte – o planeta da conquista, da direção determinada - e a flexibilidade de Mercúrio – o planeta da comunicação, do movimento, das negociações, do comércio.

O signo Ascendente estava também em Aquário; mostrando que a personalidade do paulistano é essencialmente fraterna e determinada a caminhar em direção ao futuro e ao progresso; são arquitetos de um mundo melhor.

A Lua encontrava-se em Libra conjunta a Urano, trazendo emoções fortes e impetus libertários, reforçando a necessidade de independência e a busca utópica do equilíbrio do capital com o trabalho.

Saturno - senhor do tempo e do trabalho - despontava no horizonte oriental daquele dia, configurando um cidadão de São Paulo, desde sempre, orientado ao trabalho.

Saturno estava em Peixes, indicando o desafio em vencer os obstáculos para construir uma sociedade mais justa.

No seu aniversário, o signo de Escorpião brilhava no Meio do Céu, e seu regente Plutão, brilhava no Ascendente, norteados os caminhos a serem seguidos. Escorpião – signo do poder, da morte e renascimento – traz um destino de constantes e profundas transformações. Aqui, nada fica parado, tudo se transforma numa eterna busca pelo melhor.

Sol, Marte e Mercúrio em Aquário representam uma constante inquietude, agitação. Pioneirismo.

Bem vindos a São Paulo, cidade das portas e dos corações, abertos.

Maurício Bernis, astrólogo

